

## **ANÁLISE DAS PRÁTICAS ORGANIZATIVAS CONCERNENTES AO COMBATE DO COVID-19 NA CIDADE DE MARINGÁ**

Matheus Banuth Machado (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Priscilla Borgonhoni Chagas (Orientadora), e-mail: [pbchagas@uem.br](mailto:pbchagas@uem.br).

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

**Área: Administração (6.02.00.00-2)**

**Subárea: Administração de Setores Específicos (6.02.03.00-5)**

**Palavras-chave:** cidade, COVID-19, práticas organizativas.

### **Resumo:**

O objetivo deste projeto foi identificar as práticas organizativas realizadas por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que buscaram intervir em decisões e políticas concernentes ao combate do novo coronavírus (COVID-19) no município de Maringá. Partindo da abordagem de organização-cidade, estudos mais recentes ampliaram o conceito de cidade nos Estudos Organizacionais e o reafirmaram como objeto, principalmente a partir de uma visão que focaliza a complexidade urbana e evoca a vida social organizada de indivíduos e grupos. Sendo assim, a dinâmica da cidade compreende mais que uma face, isso significa que ela pode ser assimilada por meio da sua organização espacial e funcional, tal como sua gestão formal, práticas organizativas e sua configuração física e territorial. Tais práticas são entendidas nas esferas de planejamento, organização, controle, representação, resistência, recuperação e ressignificação que se configuram no âmbito da cidade e se mantêm pelo uso de inúmeros mecanismos, recursos, roteiros e instrumentos, bem como integram vários agentes. Além da pesquisa bibliográfica em artigos e livros que versam sobre a cidade e as práticas organizativas nela desenvolvidas, foram realizados levantamentos e mapeamentos de eventos/momentos/demandas produzidos por atores sociais organizados em quatro portais de notícias de Maringá no período compreendido entre março de 2020 a agosto de 2021. Assim, as práticas organizativas expressas pelos atores sociais organizados foram mapeadas e categorizadas, tendo em vista as demandas por eles pleiteadas.

### **Introdução**

Na Administração, a cidade tem sido encarada tradicionalmente sob a ótica funcionalista, ao ser entendida como campo de atuação profissional ou objeto da administração pública e gestão urbana (VIEGAS; SARAIVA, 2015). Nos últimos anos, porém, estudos partindo da abordagem de organização-cidade ampliaram o conceito nos Estudos Organizacionais e o reafirmaram

como objeto, principalmente a partir de uma visão que focaliza a complexidade urbana e evoca a vida social organizada de indivíduos e grupos oprimidos em diversos âmbitos sociais (SARAIVA; CARRIERI, 2012; COIMBRA; SARAIVA, 2013; HONORATO; SARAIVA, 2016). As práticas organizativas se integram à orientação da cidade, seguindo arcabouço teórico interdisciplinar e estudos clássicos revisitados por diversos autores em discussões contemporâneas. Refere-se à constante interação de indivíduos e grupos na práxis urbana, tendo em vista as construções sociais, históricas, econômicas, culturais e políticas (VIEGAS; SARAIVA, 2015). Tais práticas são entendidas nas esferas de planejamento, organização, controle, representação, resistência, recuperação, e ressignificação que se configuram no âmbito da cidade e se mantém pelo uso de inúmeros mecanismos e agentes. Esses indivíduos e grupos sociourbanos têm pensamentos divergentes sobre cidade, sendo guiados por atuações distintas, organizados ou não. Na visão desses indivíduos ou grupos, tem-se uma constatação de outros atores por meio de ação e conduta do espaço público a partir de instrumentos legais. Dessa forma, o objetivo geral do projeto foi identificar as práticas organizativas realizadas por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que buscaram intervir em decisões, ações e políticas concernentes ao combate do COVID-19 no município de Maringá, a partir das ações realizadas pela Prefeitura Municipal no combate ao avanço do COVID-19 desde o anúncio do primeiro caso na cidade (levantamentos e análises realizados entre março de 2020 a agosto de 2021).

## **Materiais e métodos**

A fim de se alcançar os objetivos deste projeto, primeiramente foi realizada uma revisão sistemática da literatura no que se refere ao conceito de organização-cidade e as práticas organizativas no campo dos Estudos Organizacionais. Na sequência foi realizado o levantamento dos decretos municipais no período compreendido entre março de 2020 a agosto de 2021, bem como dos eventos/momentos/demandas produzidos por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) que buscaram intervir em decisões, ações e políticas concernentes ao combate do COVID-19 no município de Maringá em portais de notícias da cidade, sendo eles: GMC Online, CBN Maringá, Maringá Post e o programa de televisão de vinculação diária Meio Dia Paraná. Por fim, foram categorizadas e analisadas as práticas organizativas expressas pelos atores sociais identificados e as demandas por eles pleiteadas.

## **Resultados e Discussão**

A organização-cidade possibilita estudar os fenômenos urbanos a partir da análise organizacional, considerando a gestão urbana como práticas organizativas. Assim, as práticas organizativas de planejamento, organização, controle, representação, resistência, recuperação e

ressignificação do meio empresarial passam a fazer parte da condução das cidades pela gestão pública e por outros agentes sociourbanos (VIEGAS; SARAIVA, 2015; HONORATO; SARAIVA, 2016). Em relação à cidade, a prática de planejar indica o futuro da cidade proposto por seus gestores; a de organizar está relacionada às funções de ordenamento, conformação ou estruturação da cidade; a de controlar é responsável pelo regulamento das ações dos cidadãos, para que ajam de acordo com as normas e padrões vigentes. A prática organizativa representar implica ações que atribuem significados diversos para objetos, espaços e para própria cidade; a prática resistir é oposição e defesa contra outras práticas organizativas; e a prática de recuperar está diretamente ligada ao restabelecimento e readequação no âmbito palpável do espaço urbano. Por fim, a prática organizativa ressignificar dá nova interpretação ao planejamento estratégico feito pela gestão pública, por meio da resposta, dos agentes sociourbanos (VIEGAS; SARAIVA, 2015).

Considerando essas sete práticas organizativas descritas, a Tabela 1, a seguir, apresenta os tipos e a frequência das práticas organizativas identificadas nos eventos, momentos e demandas ocorridos em Maringá no período de março de 2020 a agosto de 2021, em quatro portais de notícias.

**Tabela 1 - Tipos e frequência das práticas organizativas identificadas nos levantamentos**

GMC Online	Maringá Post	CBN Maringá	Meio Dia Paraná
Planejamento: 15	Planejamento: 9	Planejamento: 9	Planejamento: 3
Organização: 31	Organização: 24	Organização: 21	Organização: 16
Controle: 31	Controle: 26	Controle: 27	Controle: 10
Representação: 11	Representação: 2	Representação: 2	Representação: 0
Resistência: 45	Resistência: 19	Resistência: 16	Resistência: 11
Recuperação: 0	Recuperação: 1	Recuperação: 0	Recuperação: 1
Ressignificação: 3	Ressignificação: 2	Ressignificação: 2	Ressignificação: 1

Fonte: elaborado pelo bolsista (2021).

**Tabela 2 - Categorização dos atores sociais que expressaram práticas organizativas com o objetivo de intervir em decisões, ações e políticas concernentes ao combate do COVID-19 no município de Maringá-PR**

Atores sociais	Atores públicos	Atores privados	Sociedade civil organizada	População em geral	Sindicatos/ entidades de classe
Nº de demandas	169	43	35	20	81
Demanda mais frequente	Controle: 95	Resistência: 20	Resistência: 18	Resistência: 11	Resistência: 38

Fonte: elaborado pelo bolsista (2021).

Após a análise dos dados levantados nas notícias do programa de televisão Meio Dia Paraná (RPC TV), do blog Maringá Post, e dos portais de notícias

GMC Online e o CBN Maringá, é possível concluir que a prática organizativa que mais foi expressa pelos atores sociais nesse período foi o controle. A prática foi exercida, em sua maioria, por atores públicos. A segunda prática mais expressa nesse período foi a resistência. Essa prática foi exercida, em sua maioria, por sindicatos/entidades de classe. Além disso, a Tabela 2 também revela que os atores públicos, seguidos dos sindicatos e entidades de classe, foram os atores com mais demandas diante das medidas relativas ao combate do COVID-19 em Maringá, descritas nos decretos municipais.

## Conclusões

A contribuição deste projeto contemplou o levantamento e mapeamento das práticas organizativas na cidade de Maringá em veículos de comunicação, a partir das primeiras ações/decisões (expressas nos decretos) da Prefeitura Municipal de Maringá no combate ao avanço do COVID-19. Tal levantamento possibilitou identificar de forma quantitativa, o número de eventos/momentos/demandas produzidos por atores sociais organizados (públicos, privados e não governamentais) diante do cenário pandêmico e das decisões, ações e políticas concernentes ao combate do COVID-19 no município no período de março de 2020 a agosto de 2021.

A análise do levantamento revelou o controle como a prática organizativa mais frequente em Maringá nesse período, expressa principalmente pelos atores públicos. Além disso, foi possível identificar que esses mesmos atores foram os que mais interviram/colaboraram nas decisões, ações e políticas concernentes ao combate do COVID-19 no município.

Vale ressaltar que o número de práticas organizativas identificadas não corresponde com a quantidade real (absoluta) de práticas realizadas, já que foram consultados quatro veículos de notícias da cidade que podem ter noticiado os mesmos eventos/momentos/demandas.

## Agradecimentos

Agradeço o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida e à Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de participar desse Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que me possibilitou aprofundar o contato com a pesquisa científica. Também agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Priscilla Borgonhoni Chagas pela orientação deste projeto.

## Referências

HONORATO, B. E. F.; SARAIVA, L. A. S. A Cidade, população em situação de rua e Estudos Organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 14, n. 36, p. 158-186, out./dez. 2016.

SARAIVA, L. A. S.; CARRIERI, A. P. Organização-cidade: proposta de avanço conceitual a partir da análise de um caso. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 547-576, dez. 2012.

30º Encontro Anual de Iniciação Científica  
10º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



11 e 12 de novembro de  
**2021**

VIEGAS, G. C. F. S.; SARAIVA, L. A. S. Discursos, práticas organizativas e pichação em Belo Horizonte. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 68-94, out. 2015.